

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 46, 2017

### Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 46 (1/1/2017 a 18/11/2017), comparando igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya também são apresentados o número de casos registrados em 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*) e de Zika, do Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

### Dengue

Em 2016, entre SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 46 (1/1/2017 a 18/11/2017), foram registrados 241.218 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 117,0 casos/100 mil hab., e outros 223.647 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 46, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (84.679 casos; 35,1%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (75.186 casos; 31,2%), Sudeste (56.118 casos; 23,3%), Norte (21.243 casos; 8,8%) e Sul (3.992 casos; 1,7%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 46, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 480,1 casos/100 mil hab. e 148,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (911,0 casos/100 mil hab.), Ceará (458,9 casos/100 mil hab.) e Tocantins (324,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em outubro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Palestina de Goiás/GO, com 1.197,6 casos/100 mil hab.; Piracicaba/SP, com 67,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 103,5 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 26,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 46, foram confirmados 251 casos de dengue grave e 2.319 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 903 casos de dengue grave e 8.917 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 46, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 117 e 1.619 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 125 óbitos por dengue até a SE 46 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 695 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2017, 193 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 192 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

## Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 20.901 (Figura 2). Em 2017, até a SE 46 (1/1/2017 a 18/11/2017), foram registrados 184.525 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 89,5 casos/100 mil hab., destes, 147.605 (80,0%) foram confirmados e outros 48.248 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em outubro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-

se: Serra do Navio/AP, com 218,9 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 49,4 casos/100 mil hab.; João Pessoa/PB, com 4,9 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 4,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

## Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 46, foram confirmados laboratorialmente 152 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de maio (n=44; 28,9%), abril (n=30; 19,7%) e junho (n=31; 20,4%) (Figura 3). No mesmo período de 2017 existem ainda 117 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 213 óbitos e existiam 159 óbitos em investigação (Tabela 6).

## Febre pelo vírus Zika

Em 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1), dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 46, foram registrados 16.927 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 8,2 casos/100 mil hab.; destes, 8.500 (50,2%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores

---

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

### Comitê Editorial

Adeilson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Assistente).

### Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Isabela Ornelas Pereira, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

### Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

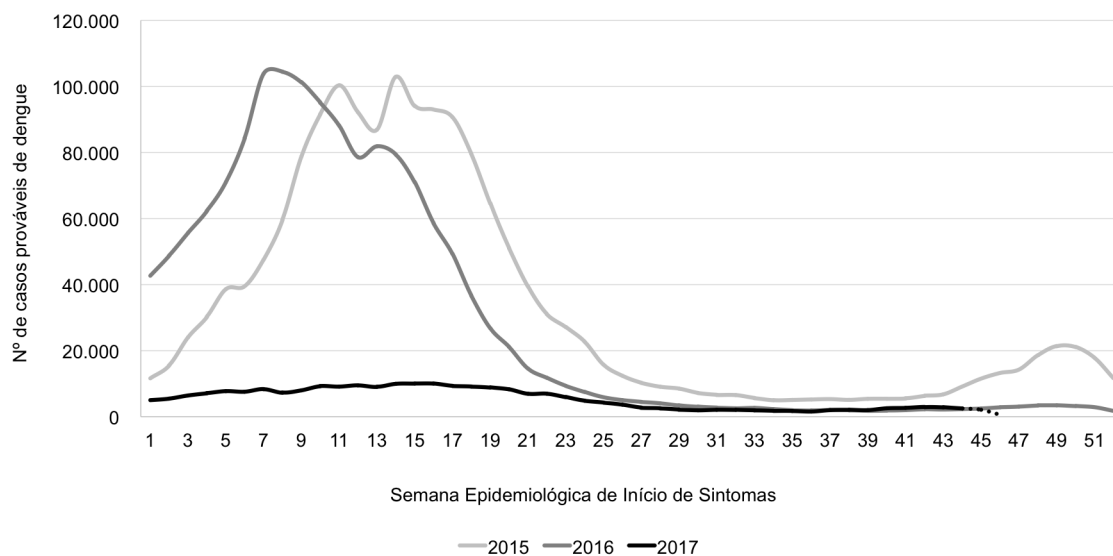
taxas de incidência: 38,5 casos/100 mil hab. e 12,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (65,2 casos/100 mil hab.), Goiás (55,9 casos/100 mil hab.), Roraima (44,3 casos/100 mil hab.) e Tocantins (44,1 casos/100 mil hab.) e (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 46, foi confirmado laboratorialmente um óbito por Zika vírus no Estado de São Paulo.

Em relação às gestantes, foram registrados 2.205 casos prováveis, sendo 910 confirmados por

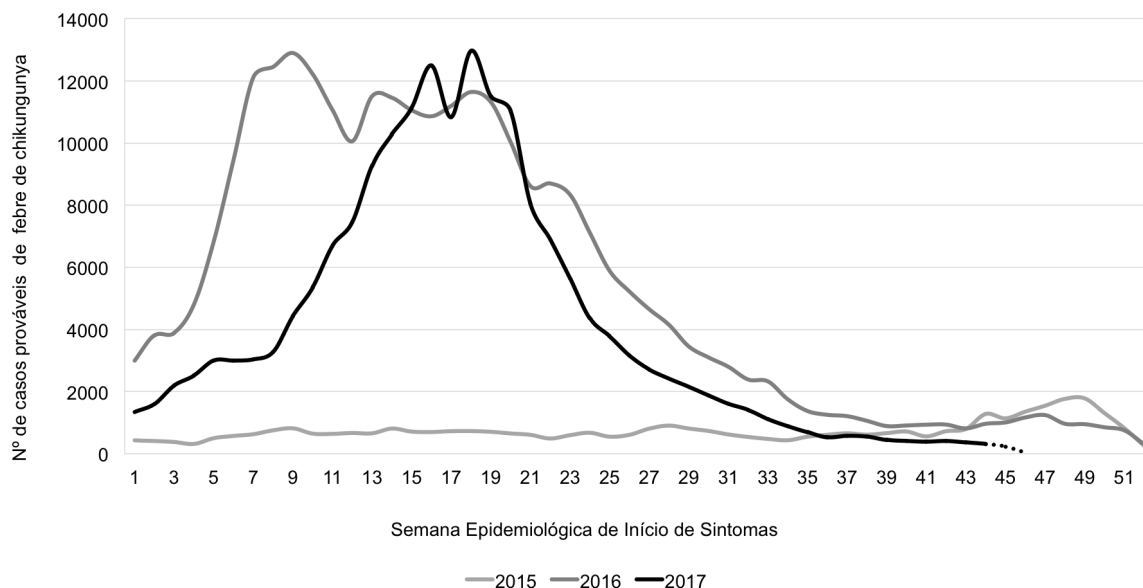
critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado “Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas”.



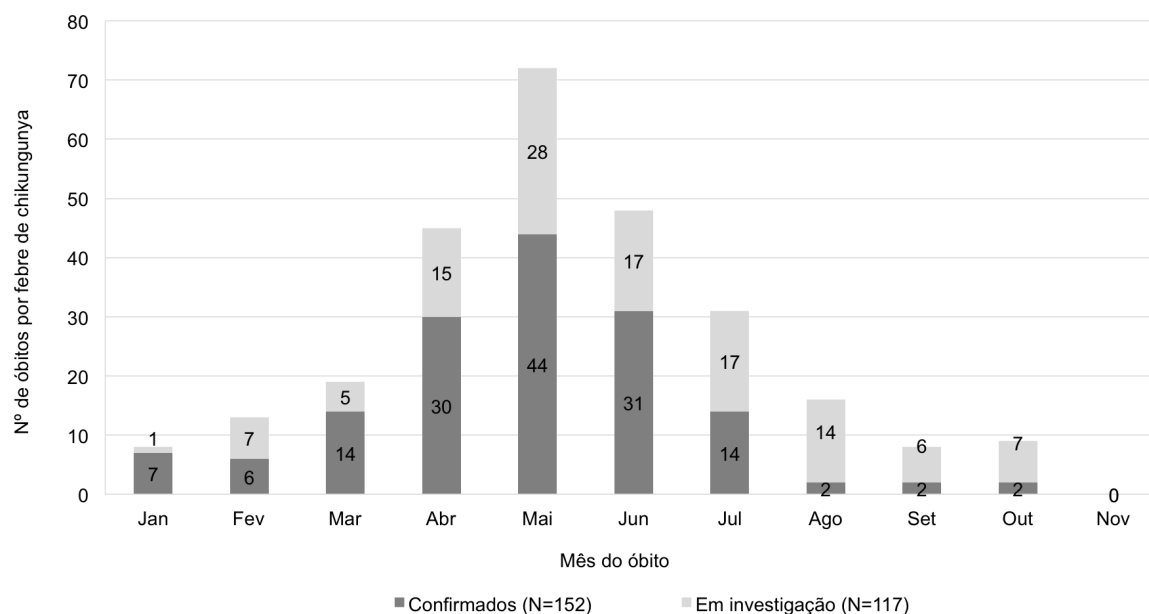
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017**



Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017**



Fonte: Sinan Online (atualizado em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 3 – Óbitos por febre de chikungunya confirmados e em investigação segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017**



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 15/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017**

**Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>35.985</b>	<b>21.243</b>	<b>203,2</b>	<b>120,0</b>
Rondônia	7.112	2.264	397,9	126,7
Acre	2.050	1.443	251,0	176,7
Amazonas	7.222	3.895	180,5	97,3
Roraima	201	297	39,1	57,8
Pará	10.207	7.508	123,4	90,8
Amapá	1.757	861	224,6	110,1
Tocantins	7.436	4.975	485,1	324,5
<b>Nordeste</b>	<b>312.416</b>	<b>84.679</b>	<b>548,9</b>	<b>148,8</b>
Maranhão	23.361	6.867	335,9	98,7
Piauí	5.078	5.033	158,1	156,7
Ceará	47.778	41.135	533,0	458,9
Rio Grande do Norte	56.220	6.761	1.617,8	194,6
Paraíba	35.203	3.415	880,2	85,4
Pernambuco	58.982	8.727	626,8	92,7
Alagoas	17.798	2.735	529,9	81,4
Sergipe	3.286	554	145,0	24,5
Bahia	64.710	9.452	423,6	61,9
<b>Sudeste</b>	<b>841.916</b>	<b>56.118</b>	<b>974,9</b>	<b>65,0</b>
Minas Gerais	520.763	27.820	2.480,1	132,5
Espírito Santo	40.350	6.602	1.015,4	166,1
Rio de Janeiro	83.894	9.752	504,3	58,6
São Paulo	196.909	11.944	440,0	26,7
<b>Sul</b>	<b>69.557</b>	<b>3.992</b>	<b>236,3</b>	<b>13,6</b>
Paraná	61.479	3.564	546,8	31,7
Santa Catarina	4.989	243	72,2	3,5
Rio Grande do Sul	3.089	185	27,4	1,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>205.973</b>	<b>75.186</b>	<b>1.315,2</b>	<b>480,1</b>
Mato Grosso do Sul	45.106	1.745	1.681,6	65,1
Mato Grosso	19.115	8.482	578,3	256,6
Goiás	124.245	61.001	1.855,6	911,0
Distrito Federal	17.507	3.958	588,0	132,9
<b>Brasil</b>	<b>1.465.847</b>	<b>241.218</b>	<b>711,3</b>	<b>117,0</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2017**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 46)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Palestina de Goiás/GO	28,5	171,1	798,4	741,4	1.425,7	1.197,6	370,7	166
	Alvorada do Sul/PR	44,9	260,1	197,3	26,9	287,0	502,3	197,3	169
	Divinópolis de Goiás/GO	99,9	99,9	239,7	59,9	0,0	479,3	0,0	49
	Serra da Saudade/MG	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	368,1	0,0	3
	Estrela do Indaiá/MG	0,0	0,0	0,0	83,5	278,3	306,2	83,5	27
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Piracicaba/SP	4,8	1,3	1,5	0,5	4,3	67,2	27,6	423
	Anápolis/GO	27,5	117,3	92,2	22,6	17,0	51,0	24,0	1.304
	Cambé/PR	3,8	1,0	0,0	1,0	17,2	48,8	41,1	118
	Paulínia/SP	4,0	2,0	3,0	13,0	18,0	37,0	10,0	87
	São José do Rio Preto/SP	55,3	30,2	12,3	9,6	9,4	34,0	15,4	743
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	414,4	608,9	584,4	174,8	78,0	103,5	13,9	10.525
	Londrina/PR	3,3	1,8	0,7	0,9	1,4	46,3	25,7	443
	João Pessoa/PB	34,1	72,5	64,9	52,0	18,0	17,3	6,7	2.128
	Ribeirão Preto/SP	6,4	4,6	2,1	6,4	9,9	16,8	15,7	417
	Natal/RN	62,3	134,8	85,3	73,4	28,4	15,7	3,0	3.536
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	356,6	696,2	749,5	126,7	17,7	26,4	5,3	28.661
	Campinas/SP	4,3	4,0	7,2	7,3	9,5	20,7	11,2	755
	Belo Horizonte/MG	14,5	13,1	5,2	5,0	10,1	20,3	7,7	1.910
	Manaus/AM	31,9	37,4	18,5	15,5	9,4	6,0	1,0	2.507
	Salvador/BA	10,0	14,9	13,2	14,3	3,3	5,4	2,4	1.867

Fonte: Sinan Online (atualizado em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 46					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>128</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Rondônia	15	6	1	3	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	9	2	11	4	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	39	2	8	1	0	0
Amapá	19	2	8	1	1	1
Tocantins	15	0	99	2	0	2
<b>Nordeste</b>	<b>420</b>	<b>102</b>	<b>224</b>	<b>66</b>	<b>115</b>	<b>31</b>
Maranhão	34	11	39	13	10	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	188	45	89	24	32	16
Rio Grande do Norte	47	13	12	5	23	0
Paraíba	52	7	12	3	9	3
Pernambuco	63	7	36	14	24	4
Alagoas	14	8	12	2	8	2
Sergipe	1	1	1	0	1	1
Bahia	14	5	14	3	7	1
<b>Sudeste</b>	<b>3.842</b>	<b>459</b>	<b>340</b>	<b>54</b>	<b>411</b>	<b>28</b>
Minas Gerais	1.899	271	116	18	261	13
Espírito Santo	373	46	90	16	20	7
Rio de Janeiro	401	26	74	4	17	4
São Paulo	1.169	116	60	16	113	4
<b>Sul</b>	<b>623</b>	<b>127</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>66</b>	<b>0</b>
Paraná	527	118	8	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.932</b>	<b>203</b>	<b>1.619</b>	<b>117</b>	<b>98</b>	<b>60</b>
Mato Grosso do Sul	283	16	28	3	17	3
Mato Grosso	16	7	15	3	5	4
Goiás	3.181	140	1.494	93	53	41
Distrito Federal	452	40	82	18	23	12
<b>Brasil</b>	<b>8.917</b>	<b>903</b>	<b>2.319</b>	<b>251</b>	<b>695</b>	<b>125</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.



**Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>8.143</b>	<b>16.266</b>	<b>46,0</b>	<b>91,9</b>
Rondônia	736	210	41,2	11,7
Acre	342	99	41,9	12,1
Amazonas	796	252	19,9	6,3
Roraima	219	4.064	42,6	790,3
Pará	3.778	8.213	45,7	99,3
Amapá	937	200	119,8	25,6
Tocantins	1.335	3.228	87,1	210,6
<b>Nordeste</b>	<b>236.696</b>	<b>141.490</b>	<b>415,9</b>	<b>248,6</b>
Maranhão	13.721	6.292	197,3	90,5
Piauí	2.756	6.258	85,8	194,8
Ceará	46.782	113.839	521,9	1.270,0
Rio Grande do Norte	24.855	1.983	715,3	57,1
Paraíba	20.239	1.565	506,0	39,1
Pernambuco	49.722	2.067	528,4	22,0
Alagoas	18.349	482	546,3	14,3
Sergipe	9.158	391	404,2	17,3
Bahia	51.114	8.613	334,6	56,4
<b>Sudeste</b>	<b>24.386</b>	<b>22.913</b>	<b>28,2</b>	<b>26,5</b>
Minas Gerais	1.371	17.035	6,5	81,1
Espírito Santo	422	798	10,6	20,1
Rio de Janeiro	18.233	4.028	109,6	24,2
São Paulo	4.360	1.052	9,7	2,4
<b>Sul</b>	<b>1.764</b>	<b>335</b>	<b>6,0</b>	<b>1,1</b>
Paraná	961	202	8,5	1,8
Santa Catarina	514	65	7,4	0,9
Rio Grande do Sul	289	68	2,6	0,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.816</b>	<b>3.521</b>	<b>11,6</b>	<b>22,5</b>
Mato Grosso do Sul	263	121	9,8	4,5
Mato Grosso	543	3.061	16,4	92,6
Goiás	446	222	6,7	3,3
Distrito Federal	564	117	18,9	3,9
<b>Brasil</b>	<b>272.805</b>	<b>184.525</b>	<b>132,4</b>	<b>89,5</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2017**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 46)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Serra do Navio/AP	0,0	139,3	497,5	218,9	59,7	218,9	19,9	58
	Pereiro/CE	0,0	12,4	216,9	117,7	117,7	136,3	24,8	101
	Eldorado/MS	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	115,0	49,3	21
	Santarém Novo/PA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	108,0	0,0	7
	Lagoa de Velhos/RN	36,1	0,0	0,0	469,7	108,4	72,3	0,0	19
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	37,5	10,4	13,6	42,3	40,7	49,4	39,9	293
	Coronel Fabriciano/MG	5,5	52,8	291,3	184,8	25,5	28,2	4,6	651
	Parnaíba/PI	0,7	12,0	247,0	257,7	27,3	14,6	0,7	841
	Mossoró/RN	26,4	40,1	53,1	54,8	12,7	13,0	3,4	594
	Juazeiro do Norte/CE	0,0	10,4	25,3	6,7	1,5	12,7	3,0	160
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	João Pessoa/PB	13,5	17,2	22,6	14,2	4,9	4,9	0,9	626
	Jaboatão dos Guararapes/PE	1,6	4,2	11,1	17,4	4,3	2,9	0,4	290
	Natal/RN	16,1	21,8	17,5	15,8	5,6	1,9	0,9	699
	Feira de Santana/BA	2,9	1,6	4,5	2,7	1,8	1,4	0,3	95
	Cuiabá/MT	31,8	53,3	24,4	5,3	2,2	1,4	0,0	693
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	54,9	1.210,7	1.031,5	66,3	7,2	4,4	3,5	62.071
	Belém/PA	9,1	19,2	19,5	7,5	3,0	3,4	0,9	905
	Recife/PE	6,2	5,6	6,4	6,2	3,4	1,9	0,2	486
	Campinas/SP	0,2	0,3	0,5	0,7	1,4	1,7	0,3	60
	Rio de Janeiro/RJ	10,2	6,5	3,7	1,8	0,6	0,9	0,1	1.543

Fonte: Sinan Online (atualizado em 20/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 46			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	1	0	0
<b>Nordeste</b>	<b>195</b>	<b>130</b>	<b>154</b>	<b>97</b>
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	38	124	3	54
Rio Grande do Norte	39	2	8	10
Paraíba	36	1	10	2
Pernambuco	55	0	129	30
Alagoas	10	0	3	0
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	3	1	0	0
<b>Sudeste</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>13</b>
Minas Gerais	0	10	0	11
Espírito Santo	0	1	3	1
Rio de Janeiro	15	1	0	0
São Paulo	0	2	1	1
<b>Sul</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	2	0	2
Distrito Federal	1	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>213</b>	<b>152</b>	<b>159</b>	<b>117</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 13/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>12.521</b>	<b>2.126</b>	<b>70,7</b>	<b>12,0</b>
Rondônia	894	179	50,0	10,0
Acre	79	43	9,7	5,3
Amazonas	4.425	418	110,6	10,4
Roraima	156	228	30,3	44,3
Pará	4.464	571	54,0	6,9
Amapá	397	11	50,7	1,4
Tocantins	2.106	676	137,4	44,1
<b>Nordeste</b>	<b>74.660</b>	<b>5.028</b>	<b>131,2</b>	<b>8,8</b>
Maranhão	4.585	516	65,9	7,4
Piauí	232	159	7,2	4,9
Ceará	4.273	1.463	47,7	16,3
Rio Grande do Norte	3.654	417	105,2	12,0
Paraíba	3.747	115	93,7	2,9
Pernambuco	434	55	4,6	0,6
Alagoas	6.800	202	202,4	6,0
Sergipe	215	17	9,5	0,8
Bahia	50.720	2.084	332,0	13,6
<b>Sudeste</b>	<b>92.446</b>	<b>3.654</b>	<b>107,1</b>	<b>4,2</b>
Minas Gerais	13.809	722	65,8	3,4
Espírito Santo	2.296	346	57,8	8,7
Rio de Janeiro	71.215	2.210	428,1	13,3
São Paulo	5.126	376	11,5	0,8
<b>Sul</b>	<b>852</b>	<b>93</b>	<b>2,9</b>	<b>0,3</b>
Paraná	624	59	5,6	0,5
Santa Catarina	67	17	1,0	0,2
Rio Grande do Sul	161	17	1,4	0,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>33.939</b>	<b>6.026</b>	<b>216,7</b>	<b>38,5</b>
Mato Grosso do Sul	1.718	65	64,0	2,4
Mato Grosso	21.551	2.154	652,0	65,2
Goiás	10.326	3.746	154,2	55,9
Distrito Federal	344	61	11,6	2,0
<b>Brasil</b>	<b>214.418</b>	<b>16.927</b>	<b>104,0</b>	<b>8,2</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 15/11/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, 5 projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
  - Controle de *Aedes* spp. com estações disseminadoras de larvicida (FIOCRUZ/AM).
  - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (FIOCRUZ/RJ).
  - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (FIOCRUZ/RJ).
  - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (FIOCRUZ/MG).
  - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (SUCEN/SP).